



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 24 de abril de 2011

A CRITICA notas & notas..... ECONOMIA	1
A CRITICA O que vai ser depois que a ZFM passar? ECONOMIA	2
A CRITICA Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano ECONOMIA	3
A CRITICA Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano (continuação) ECONOMIA	4
A CRITICA Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano (continuação) ECONOMIA	5
A CRITICA O mundo na palma da mão ECONOMIA	6
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	7
AMAZONAS EM TEMPO APLAUSOS ARTIGO	8
AMAZONAS EM TEMPO Indústria paga alto custo para importar..... ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Indústria paga alto custo para importar (continuação) ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Indústria paga alto custo para importar (continuação) ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas é referência em C&T ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas é referência em C&T (continuação) ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr. PLATÉIA	14

notas & notas

Carvajal está de antena ligada nas oportunidades

Divulgação

Por conta da Copa de 2014, o acesso à Internet deve crescer 30% ao ano e o número de smartphones no Brasil vai dobrar até 2014. Atenta a essas projeções, a Carvajal

Informação, dona das marcas Listel e Guia Mais.com está investindo pesado no desenvolvimento de soluções de acesso à lista telefônica em meios como a web e nos celulares. O diretor geral da Carvajal, Andres Gomez (foto), informou que o investimento no

Brasil deve chegar a US\$ 1,8 milhão só no desenvolvimento de novos produtos. Além disso, a empresa também investe maciçamente



em marketing voltado para micro e pequenas empresas. No ano passado, as consultas ao GuiaMais.com cresceram 110%. Este ano, por exemplo, pode chegar a 50%.

Resistiu Flávia Grosso suportou a fritura e saiu dela como pretendia: no cargo em que está e onde permanecerá, a despeito dos que queriam vê-la longe do comando da Suframa. Seus desafios, contudo, são enormes, a começar pelo quadro de servidores da casa, hoje reforçado por muitas pessoas disponibilizadas por outros órgãos.

Ressonância Se depender apenas do deputado Ricardo Wendling (PT), a Zona Franca de Manaus terá na Assembleia Legislativa do Amazonas uma importante caixa de ressonância das questões que dizem respeito a este modelo de desenvolvimento regional.

Emenda Por falar em ZFM, foi parar, quem diria, nas mãos do deputado Henrique Oliveira (PR) a responsabilidade de relatar as questões em torno da prorrogação do modelo.

Na mesma Enquanto isso, continua na mesma a situação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), o qual carece de personalidade jurídica. Foram palavras ao vento, dispensáveis, portanto, as que



foram proferidas pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, de que agilizaria essa definição.

À lua da ciência Amanhã, a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Jacob Palis, darão uma entrevista coletiva, em Brasília, para apresentar os resultados dos estudos sobre questões relativas ao Código Florestal brasileiro à luz do conhecimento científico e tecnológico.

No Pará A Rexam, multinacional inglesa líder na produção de latas para bebidas na América do Sul e uma das

O que vai ser depois que a ZFM passar?

É impossível prever o que vai ser culturalmente a cidade de Manaus no futuro, depois que o processo da Zona Franca passar. Belém ainda tem sua importância regional, embora não mais exerça liderança e tenha perdido o posto de portão da Amazônia. É em Belém que ainda estão algumas das agências governamentais importantes, enquanto a cidade de Manaus tende a se transformar num polo tecnológico, num centro de biodiversidade de alta tecnologia. Para que isto aconteça, a capital do Amazonas deve superar a tentação populista, oferecer uma rápida integração das massas de migrantes através de processos educacionais e culturais, acumulando ao lado do capital financeiro um capital intelectual com massa suficiente para fazer de sua população mais

do que reserva de mão de obra e energia humana escravizada à expansão global do capitalismo. Esse modelo de desenvolvimento regional baseado em grandes projetos, imposto por um regime autoritário, acabou por trazer graves consequências para a Amazônia e seu povo. As principais distorções hoje são bastante óbvias, mas o cerceamento da liberdade de expressão, a repressão e o sistemático assassinato de lideranças populares impediram que fossem denunciadas e combatidas na época. O problema mais em evidência hoje, produzido diretamente por tal modelo imposto pelo regime militar, é o da degradação ambiental em processo acelerado. Segundo os levantamentos aproximadamente



11% da cobertura vegetal da região foi destruída irremediavelmente até o ano de 2001, apenas na Amazônia brasileira. A pecuária e o uso do solo predominam nessas áreas por toda a região. Entre 1990 e 2003, o rebanho bovino na Amazônia cresceu de 26 milhões e 600 mil cabeças para 64 milhões de cabeças, um aumento de 140%, segundo fontes do IBGE. Mas as sociedades nacionais que possuem a Amazônia ainda não se deram conta os conflitos de interesses que se desenvolvem na região, e os danos irreversíveis que foram causados ao meio ambiente. Entre 1965 e 1970, a Amazônia foi a rota final de milhares de imigrantes do sul do Brasil. O governo militar tratava de resolver o problema agrário que crescia no extremo sul do Brasil,

num momento em que as tradicionais fronteiras de São Paulo e Paraná estavam esgotadas. O sistema agrário do sul passava por um processo de modernização das práticas agrícolas acompanhadas de créditos e incentivos fiscais, levando a um grande número de pequenos proprietários rurais a venderem suas terras. No começo dos anos 60 o sul estava expulsando mais gente do que podia absorver. O Pará, o Maranhão e Rondônia foram os estados que receberam um grande número de colonos. Numa única década a fronteira deslocou e ampuurou para a Amazônia 10 milhões de pessoas. Sobre essa questão deve-se ter uma visão correta, evitando cair no catastrofismo de certos defensores de nossa integridade, que não foram convidados por nós a fazer nossa defesa, mas que insistem em soluções salvacionistas, sem nenhuma base científica que reduzem a Amazônia, da mesma forma que os

militares o fizeram, a um território sem tradição cultural ou história, que precisa ser ocupado por suas boas intenções. O ambientalista Thomas W. Fatheuer comenta que: "A ecologização total da Amazônia esvaziava a região de suas características sociais. É fácil de compreender porquê, no modelo de equilíbrio ecológico, todas as intervenções humanas são classificadas como prejudiciais. Exagerando: o homem aparece, a não ser que seja índio, como destruidor, como predador. Ele nem poderia deixar de sê-lo. A crítica ao desenvolvimento da Amazônia se volta assim não contra um modelo histórico, econômico e socialmente determinado de apropriação, mas contra todo e qualquer aproveitamento humano".

(Continua no próximo domingo).

Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano

A Casa Cor - maior mostra de arquitetura e paisagismo do País - conta com uma novidade de peso na edição deste ano, a Moto Honda tornou-se patrocinadora do evento e está preparando uma grande surpresa aos visitantes. A empresa é a maior fabricante de motocicletas do mundo, e suas operações são exemplos de responsabilidade social e ambiental.

"Manaus precisava de algo dessa importância. É por isso que a Honda acredita e participa desse projeto que traz a sintonia necessária para que tudo seja um sucesso. Dessa forma, a Honda, sendo a maior empresa do Polo Industrial de Manaus, por sempre ter acreditado nessa cidade e nesse Estado, não poderia ficar de fora de empreendimento como esse, que leva, além de beleza arquitetônica, informação cultural à sociedade. Além disso, quem visitar o local vai se deparar com a surpresa que a Honda preparou para o evento", disse o diretor operacional da Moto Honda da Amazônia, Mário Okubo.

PARQUE GIGANTE

O parque industrial da Moto Honda, localizado em Manaus, ocupa um terreno de 661 mil metros quadrados, dos quais, aproximadamente, 206 mil metros quadrados são de área construída. Pode ser identificada como uma das empresas mais verticalizadas do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus. Em conjunto com a Honda Componentes da Amazônia (HCA) e a HTA Indústria e Comércio, produz vários componentes aplicados no produto final, como escapamentos, rodas, chassi, guidão e outros.

Atualmente, a empresa trabalha em parceria com 121 fornecedores, dos quais 33 também estão instalados na Zona Franca.

A fábrica de Manaus possui

sua capacidade produtiva de dois milhões de unidades por ano. A cada oito segundos, por exemplo, é produzida uma nova motocicleta na linha de montagem. São cinco linhas de produção - uma delas foi inaugurada no ano passado - que operam em dois turnos, com potencial para gerar mais de oito mil motocicletas por dia. A Moto Honda da Amazônia fabrica também o quadriciclo TRX 420 Fourtrax e três modelos de motores estacionários, todos dentro do Processo Produtivo Básico (PPB).

Segundo Mário Okubo, a Honda mundial reconhece o potencial do mercado brasileiro. No segmento de motocicletas, a Moto Honda da Amazônia ocupa posição expressiva no ranking de vendas da empresa "estamos na terceira colocação, atrás apenas de Índia e Indonésia", afirmou o executivo.

RECUPERAÇÃO

Okubo afirma que o setor de Duas Rodas vem se recuperando bem dos efeitos da crise econômica que assustou o mundo em 2009. Em março, por exemplo, houve uma leve alta sobre fevereiro, reforçando o crescimento do segmento, que já apresenta números próximos aos alcançados no período que antecedeu a crise.

As vendas ao mercado interno (atacado) registraram aumento de 5%, em relação ao mês anterior, e alta de 2,5%, em comparação com março de 2010. Por sua vez, a produção apresentou crescimento de 6,1% frente a fevereiro e de 19,7% no comparativo com o mesmo período do ano passado.

Mário Okubo explica que a volta gradativa do crédito e a alternativa das vendas pelo consórcio colaboram para esta recuperação. "Na comercialização ao consumidor final (emplacamento) já superamos em 2011 os números do período pré-crise, de 2008, uma demonstração da retomada de crescimento do setor", afirma.

Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano (continuação)



Respeito às pessoas e ao ambiente

Outro grande destaque da empresa assegura Mário Okubo, é o respeito ao ser humano e ao meio ambiente, que são prioridades da Honda desde o início de suas atividades no Japão, em 1948. No Brasil, este compromisso também permeia todas as etapas de produção. A empresa realiza ações que contribuem com a conscientização da sociedade e implanta políticas de gestão e de proteção ambiental, com metas voltadas ao uso racional dos recursos naturais.

A nova unidade fabril conta com sistema de tratamento de água por osmose reversa nas cabines de pintura e sistema de coleta de água centralizado na cisterna de captação, sem contato com águas pluviais. Além disso, o descarte de efluentes é feito na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da própria fábrica.

Na nova linha de produção, os recursos energéticos são utilizados de forma racional. Para economizar energia, equipamentos são frequentemente inspecionados, lâmpadas e reatores são escolhidos pela eficiência e a energia solar é aproveitada. O GLP, menos poluente, tem sido cada vez mais utilizado em substituição ao querosene nas caldeiras. Nestas, todo o vapor é reaproveitado, reduzindo a necessidade de energia elétrica para aquecimento de água fria e minimizando, assim, o consumo de água.

“

“Empreendimento que marcou pela grandeza no ano passado, com certeza levará informação, cultura e entretenimento de forma criativa e divertida”

> **Mário Okubo**
Diretor operacional



Serviço



★ O QUE

Casa Cor Amazonas 2011

★ ONDE

Centro Cultural Povos da Amazônia

★ QUANDO

29 de Setembro a 9 de novembro

Terça a quinta: 16h às 22h

Sexta-feira: 16h às 23h

Sábado, domingo e feriados: 12h às 23h

★ QUANTO

R\$ 20 (bilhete único)

R\$ 70 (passaporte)

★ INFORMAÇÕES

Tel: 3643-1225 / 3643-1223

Moto Honda 'acelera' na Casa Cor deste ano (continuação)

Veículos amigos da natureza

Todas as motocicletas fabricadas pela Honda atendem a critérios que reduzem a poluição do ar

Desde 1º de janeiro de 2009, todas as motocicletas produzidas pela Moto Honda da Amazônia em suas duas unidades fabris atendem ao Promot (Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares), em níveis de emissões expressiva-

mente menores que os estabelecidos pela legislação. Para adequação à nova norma, todos os modelos Honda foram submetidos a um redimensionamento do sistema de combustão, desde a alimentação até o sistema de escape, para chegar a níveis ótimos de desempenho e de emis-

sões, conforme cada projeto.

As mudanças envolveram equipes especializadas de engenharia do Brasil e do Japão, emprego de laboratórios, campos de provas e equipes de fornecedores para desenvolvimento dos componentes.

Nesse contexto se enquadra

a Honda Flex, o único modelo bi-combustível do mundo, podendo utilizar álcool ou gasolina. Isso é fruto da tecnologia da Honda, que sempre está em busca de melhorar a qualidade e o desempenho de seus modelos, de olho no meio ambiente, mitigando os impactos.

O mundo na palma da mão

Os aparelhos de telefone celular há muito tempo deixaram de ser funcionais e estão ganhando cada vez mais novas possibilidades de uso. Uma delas é a utilização de jogos e programas para facilitar a vida do usuário.

Em Manaus, a empresa de publicidade Inovape, em parceria com a agência Interativa Cubolab, começou a desenvolver aplicativos para smartphones que oferecem diversos serviços e informações aos usuários. Um dos exemplos é um software adotado por construtoras que disponibiliza aos compradores de imóveis o acompanhamento em tempo real da obra, específico para celulares.

A empresa também criou produtos sob encomenda para diversas empresas e eventos, a exemplo das Faculdades Martha Falcão e da mostra Casa Cor Amazonas 2011. Os interessados na mostra de arquitetura e design vão poder instalar um aplicativo para conferir informações exclusivas do site Casa Cor no seu celular. "E vamos ter um estande na Casa Cor 2011 para mostrar nossos serviços", contou Felipe Nogueira, publicitário e sócio da Inovape.

Nos mesmos moldes, a empresa também está ampliando serviços para a Capital Engenharia, para permitir ao usuário acompanhar, via celular, todas as etapas de determinada obra da construção civil, ver imagens, maquetes em terceira

dimensão, escolher o apartamento que deseja comprar, entre outras funções.

"Criamos formas das pessoas interagirem com as marcas, em vez de serem simplesmente espectadoras. São soluções inteligentes para smartphones que vão facilitar a vida de todos os usuários", disse Rodrigo Santiago, um dos sócios da empresa.

MODELO

Em Manaus, é a primeira vez que uma empresa desenvolve aplicativos para dispositivos móveis nas principais plataformas iOS, Symbian, BlackBerry, Android, projetos on-line como Web Site, E-Commerce, Redes Sociais, ações interativas de Bluetooth, Bee Tag, Video Mapping, Ambientes Imersivos, Displays Interativos, Realidade Aumentada, entre outros.

O trabalho tem a supervisão de doutores e mestres em Tecnologia da Informação, bem como de publicitários, desenvolvedores de software e designers profissionais.

Atenta às mudanças de comportamento do consumidor e ao amadurecimento do mercado local, as empresas da área já perceberam que essa é uma tendência na comunicação e estão migrando para o setor. "Em São Paulo as agências estão se transformando para acompanhar a evolução da era digital", disse Felipe Nogueira.



Com o avanço da tecnologia, já vai longe o tempo em que o celular só servia para fazer e receber ligações telefônicas

Busca rápida



Amazonas é pioneiro no smartphone

O aplicativo da Casa Cor Amazonas é o primeiro do tipo para o evento, que possui várias franquias no Brasil. O evento no Amazonas, que chega à segunda edição este ano, será realizado de 29 de setembro a 9 de novembro, no Centro Cultural Povos da Amazônia.

Pontos

Exemplos de aplicativos

- ✖ Com WordMobi (Symbian, da Nokia) é possível escrever em blogs criados em WordPress;
- ✖ O Fake-a-Call, aplicativo para o Android, iPhone, BlackBerry, permite programar um "telefonema falso";
- ✖ TweetDeck serve para facilitar o uso do Twitter no telefone celular;
- ✖ O Nav4all para usuários do

BlackBerry faz uso do recurso de GPS do telefone para mostrar rotas até um destino pré-estabelecido;

- ✖ A Logitech oferece o TouchMouse que transforma seu iPhone em um mouse sem fio;
- ✖ O Beejive (iPhone) suporta comunicadores, como AIM, Gtalk, ICQ, Jabber, MSN, Yahoo.

Interação vem sob várias formas

Os beets, ferramenta de interação do leitor, publicados no jornal A Crítica, são exemplos da inovação tecnológica permitida pelos smartphones. Ela é a evolução do tradicional código de barras (com um formato quadrado) que é lido pela câmera do seu celular.

A parceria entre Inovape e Cubolab resultou na criação de produtos que vão além dos beets, através das plataformas iOS (Apple), BlackBerry, Android (Motorola e Samsung) e Symbian (Nokia) para celulares.

A Inovape é uma agência de publicidade tradicional, que possui grandes clientes como Vivo, Favorita, Casa do Azulejo, Leju, Agroam e True Data. Já a Cubolab é uma agência interativa, que oferece experiências digitais, gerando relacionamento entre marcas e consumidores. A união das duas permite novas experiências que atendem da mídia tradicional ao marketing interativo.

Júlio Ventilari

Fazendo história

Contagem regressiva para mais um registro histórico da Zona Franca de Manaus. Quinta-feira, acontece a reunião número 250 do Conselho de Administração da Suframa. A pauta vem turbinada de novos investimentos no PIM.

APLAUSOS

Para o Amazonas, quarto Estado brasileiro que mais avançou no desenvolvimento de novas tecnologias, segundo a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect). Isso deve intensificar o estreitamento de laços entre os centros tecnológicos e o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Indústria paga alto custo para importar

A importação de um contêiner com insumos oriundos de outros países, para alimentar as linhas de produção da indústria local, representa custo mínimo de US\$ 2 mil

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Com as importações em alta no país, os custos para trazer insumos que abastecem as linhas de produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) parecem também acompanhar o ritmo da demanda pelos importados. Um contêiner abastecido com componentes destinados ao setor não sai por menos de US\$ 2 mil – valor informado pela Alfândega.

De acordo com o inspetor-adjunto da Alfândega, José do Vale, os custos com a logística do material são altos e têm grande peso nas despesas das indústrias, pois a maior parte dos insumos utilizados na produção do parque fabril manauense é oriunda de outros países. “O custo médio de um contêiner de 20 toneladas fica em torno de US\$ 2 mil, enquanto o valor médio de um contêiner de 40 toneladas é superior a US\$ 4,3 mil”, observou.

Indústria paga alto custo para importar (continuação)

A 'importação' de um contêiner do porte de 40 toneladas pode custar, em média, US\$ 4,3 mil para uma indústria local

O inspetor acrescentou ainda que, dependendo do local de origem, do tempo de viagem e da empresa que faz o transporte da mercadoria, esse valor pode superar os US\$ 4,3 mil. Porém, ele destacou ainda que os valores não são tabelados e são estabelecidos pelas empresas responsáveis pelo transporte dos contêineres", completou, ao frisar que os valores são de responsabilidade da iniciativa privada.

De acordo com o representante da Alfândega, existem ainda outros fatores que podem interferir nos custos do frete de mercadorias para atender a demanda das empresas do polo industrial local. "A negociação, na maioria das vezes, é no ato da compra", ressaltou o inspetor.

Os valores do frete de contêineres para Manaus não foram confirmados por entidades ligadas à indústria amazonense, mas a disparidade de preços entre os valores praticados no país e no exterior foi confirmada.

co empecilho que interfere na logística dos insumos. As taxas portuárias do país são altas, sendo que somente para armazenar a carga nos terminais paga-se em média 0,5% por dia sobre o valor da carga nos primeiros quinze dias. A partir do 16º dia, esse percentual sobe para 1% sobre o valor da carga", observou.

Outra questão que afeta o valor do frete para o Estado é a questão logística, que segundo o coordenador requer atenção redobrada do condutor dos navios cargueiros que aportam nos terminais locais. "Além desses pontos, o tempo de viagem da carga, o valor do produto e o volume da carga, também influenciam no preço do transporte", salientou.

Preços nada competitivos

Os valores altos destinados para o valor do frete também foram confirmados pelo especialista em comércio exterior e membro da Coordenadoria de Comércio Exterior (CCE), Moacyr Bitencourt. "Os preços estão entre os mais caros do mundo, e uma série de fatores contribui para o encarecimento do frete", destacou o especialista, ao se referir às tarifas

portuárias cobradas nos terminais do país.

Além das taxas portuárias, Bitencourt destacou que a manipulação de cargas também é uma das principais vilãs da indústria, já que a forma de transporte, o armazenamento e o tempo de viagem dos contêineres são os responsáveis pelos altos gastos com a logística que abastece o PIM.

Indústria paga alto custo para importar (continuação)

Importações somam US\$ 1,7 bi

Enquanto os gastos com o traslado de mercadorias para abastecer as empresas locais estão entre os mais caros do mundo, as importações do polo manauense continuam em ritmo ascendente. De acordo com dados divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), por meio dos Indicadores de Desempenho do PIM, somente no primeiro bimestre deste ano as indústrias amazonenses importaram mais de US\$ 1,7 bilhão.

Conforme a autarquia, o montante bilionário em importações é 49,21% maior se comparado ao mesmo período de 2010, quando foi registrado US\$ 1,1 bilhão em insumos oriundos de outros países. Entre os setores que mais adquiriram parte e peças de outros países no período está as indústrias dos setores de eletroeletrônicos (US\$ 1 milhão), o polo de duas rodas (US\$ 252,3 milhões) e as indústrias metalúrgicas (US\$ 136,8 milhões). Entre as maiores importadoras figuram ainda as empresas mecânicas (119,1 milhões) e termoplásticas (US\$ 77,6 milhões) do Distrito Industrial.

Os dados apontam também que no ano passado, no acumulado dos 12 meses, o PIM registrou US\$ 10,1 bilhões, o montante foi 60% superior ao volume de importações registradas no parque fabril no ano anterior.

Amazonas é referência em C&T

Amazonas é o quarto Estado brasileiro que, nos últimos anos, mais avançou no que diz respeito ao desenvolvimento de novas tecnologias. Diante do desempenho registrado, a expectativa da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect) é de que haja um estreitamento de laços entre os centros tecnológicos e o Polo Industrial de Manaus (PIM) para que os produtos industrializados no parque fabril não fiquem a dever a nenhum produto fabricado fora do país.

Em entrevista ao EM TEMPO, o secretário da Sect e também presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia (Consecti), Odenildo Sena, explanou sobre diversos assuntos ligados ao desenvolvimento de tecnologias no Estado. Ele abordou ainda a atual situação do setor, os planos destinados para intensificar o desenvolvimento de projetos e da intenção de aproximar as empresas dos centros tecnológicos.

EM TEMPO – Atualmente, como o senhor vê o desenvolvimento tecnológico no Amazonas?

Odenildo Sena – Nunca se falou tanto em ciência como agora, em que os investimentos públicos na área estão crescendo paulatinamente. O Amazonas hoje é referência nacional em investimento em Ciência e Tecnologia (C&T) e avanços da ciência em várias áreas do conhecimento.

No plano geral, eu diria que todas as instituições de C&T têm a presença do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapem), Sect, Universidade do Estado do

Amazonas (UEA) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam).

O Amazonas desponta hoje como o quarto Estado do país, que mais investiu em C&T, atrás apenas de São Paulo, Rio e Minas Gerais. No que tange à formação de doutores, o avanço entre 2002 e 2008 foi de 146%. Isto significa dizer que fomos o segundo Estado do país com salto mais significativo nesse item. De um lado, o governo federal investiu pesado e estimulou

O Amazonas é o quarto Estado do país que mais investiu em C&T, atrás apenas de São Paulo, Rio e Minas Gerais

uma política de CT&I para o país, de outro foi fundamental a atuação forte de alguns Estados, destacando-se o Amazonas. São oito anos de existência do sistema público estadual de C&T, implantado a partir de 2003 pelo ex-governador Eduardo Braga e continuado pelo governador Omar Aziz.

ET – Quais são as dificuldades que o Estado enfrenta para o desenvolvimento de projetos?

OS – Eu diria que existe um distanciamento entre as empresas e a academia. Juntos, com toda certeza, eles provocariam um maior desenvolvimento do Estado. Visando minimizar este problema, a Sect tem desenvolvido diversas ações, como a criação do Fórum de Inovação, que inclui a par-

ticipação de representantes de empresas, de instituições de ensino e pesquisa e também do governo; a realização do Inovamazonas (em junho próximo), que será um evento onde palestrantes apresentarão ideias e alternativas a serem avaliadas e, caso sejam interessantes, serem incorporadas às ações locais de desenvolvimento e inovação. Estamos empenhados em desenvolver a governança do sistema estadual de C&T&I. Para isso avançamos um pouco mais e criamos o fórum de gestores de C&T&I, favorecendo, tenho plena convicção, a criação do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, antigo anseio de todos os atores envolvidos.

ET – O Amazonas possui um dos maiores polos industriais do mundo. Hoje, como o senhor avalia o processo para a realização de projetos voltados às empresas do PIM?

OS – O nosso Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação tem uma maior proximidade com micros e pequenas empresas, e desenvolve ações, como o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresa (Pape), que motiva e fomenta o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Com relação a grandes empresas, também já foram realizadas ações significativas e uma maior proximidade tem sido buscada pela Sect, pois a transformação de pesquisas em produtos passa pela industrialização, que poderá ser realizada por empresas instaladas em nosso polo industrial. Um desafio que se apresenta é a definição da configuração jurídica do Centro de Biotecnologia do Amazônia (CBA), permitindo o seu pleno desenvolvimento.

Amazonas é referência em C&T (continuação)

ET - Com relação aos centros de ensino e pesquisa, como o senhor avalia a atuação deles no Estado?

OS - Os avanços que instituições como UEA, Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto federal do Amazonas (Ifam), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e Fundação Centro de Análise de Pesquisa e Inovação (Fucapi), e tantas outras têm se revelado na última década importantes para o futuro de nosso Estado. Por exemplo, o processo de interiorização dessas instituições de educação superior é fundamental para o desenvolvimento local, não só por meio da formação de quadros técnicos qualificados, mas também pelo seu aporte para o fortalecimento das vocações regionais.

Hoje, estamos criando o Programa Estadual de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) que, em parceria com o governo federal e as instituições de ensino e pesquisa, permitirão reforçar o ensino técnico-profissional. Nesse sentido não podemos esquecer o brilhante trabalho desenvolvido pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) nesses oito anos.

Para ser uma ideia, a instituição qualificou 274.692 pessoas nos anos de 2004 a 2011, incluindo capital e interior.

ET - Como o senhor avalia os projetos de pesquisa para atender a indústria local no Estado?

OS - Hoje, estamos diante de um desafio: aproximar a pesquisa e a indústria.

Essa preocupação, inclusive, já foi manifestada pelo governador Omar Aziz, empenhado em transformar o conhecimento produzido

em emprego e renda para a população.

ET - O senhor tornou-se presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia (Consecti) no final de março. Quais serão as prioridades na sua gestão?

OS - No primeiro momento trabalhar pela reagregação do Consecti. É o primeiro grande desafio. Nós vamos trabalhar estratégias que motivem colegas a de fato



*"Nunca a ciência foi tão
pautada e praticada,
tanto no Brasil quanto
no Amazonas"*

comparecerem aos fóruns e às reuniões.

Isso é fundamental para nos fortalecermos. O segundo desafio, que acho importantíssimo, e que tem sintonia com as diversas falas do ministro de Ciência e Tecnologia (MCT), Aloizio Mercadante, é que a gente precisa lutar em conjunto para fortalecer e consolidar o sistema nacional de C&T.

Uma outra linha a que eu pretendo me dedicar muito, porque é uma linha que deu muito certo aqui no Amazonas, é a linha da difusão. Eu tenho dito o seguinte: como é que se consegue transformar uma ação pública em uma ação de Estado, duradora e permanente, sem descontinuidade? Com

o aval da sociedade.

Então, um grande desafio que nós temos é criar diferentes ações de difusão. A sociedade precisa entender o significado da ciência em sua vida, no seu dia a dia. Ela entendendo isso, torna-se a principal cúmplice das ações públicas nessa área. É fundamental essa cumplicidade da sociedade. O próximo passo será discutir um plano estratégico para os próximos 2 anos.

Tendo sido eleito pelo Consecti, meu compromisso é mais amplo. Meu compromisso é com os interesses gerais dos Estados que compõem o Consecti. Ao lado disso, certamente o meu nome não teria sido suscitado, sem esse lastro que o Amazonas construiu nos últimos anos na área de C&T.

ET - Entre os temas tratados pelo Fórum do Consecti (Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de C,T&I) está a possibilidade de parte dos recursos obtidos com a exploração do pré-sal sejam destinados para as áreas de educação e C,T&I. Como o senhor vê essa possibilidade? Quais as reais chances desses recursos serem destinados para projetos de tecnologia?

OS - É um tema complexo que envolve muitos interesses, que vão desde os Estados produtores até as forças partidárias no Congresso e a participação da sociedade nesta definição. No entanto, seria importantíssimo que parte dos recursos fossem destinados principalmente à educação e C,T&I porque reforçaria o círculo virtuoso de crescimento sustentável com distribuição de renda e participação política democrática.

Fernando Coelho Jr.

Zona Franca ::::

. O Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) realiza na próxima quinta-feira (28) sua reunião ordinária de número 250. Com vistas a não deixar a data passar em branco, a Superintendência da Zona Franca de Manaus está preparando uma exposição retrospectiva que terá o propósito de resgatar os fatos mais importantes da história do Conselho.

. A reunião terá também a finalidade de aprovar novos projetos de investimentos no PIM e discutir outras medidas de interesse do modelo Zona Franca de Manaus.

. O montante dos investimentos e o número de projetos de implantação, diversificação, atualização e ampliação constantes na pauta da 250ª Reunião do CAS serão divulgados no início da próxima semana.